



N.º 80—LISBOA, 24 DE JULHO

2
ANNO
1901

A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Para a capital e provincias, serie de 26 números... 500 réis
1.000
Cobrança pelo correio custa... 100
Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.
Venda-se em Paris no kiosque, 10, Boulevard des Capucines GRAND CAFÉ.

EDITOR — SARDIO CHAVES

Publica-se as quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GRÊMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador — SENEZA GOMES
Administração — R. DO GRÊMIO LUZITANO, 66, 1.º
Composição: Min. Peninsular, 112, R. da Alameda, 11
Impressão: Lithographia Artistica,
R. do Jardim do Tabaco, 92 a 94

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

ECCE... L'HOMME DA SEMANA



—O ministro: Olha-me p'ra m'isto! Que partidão! Está por tudo o que eu quizer!
—O Zé: Hum! Ella não dá ponto sem nó...

Chronica



ltimamente falou-se muito em recomposições ministeriaes. Toda a gente suppoz que os naipes se baralhassem e que o Snr. Hintze começasse a jogar com triumphos novos. Afinal, a expectativa falhou, tudo ficou como d'antes, e o eterno candelabro de seis lumes continuou a erguer as mesmas seis cabeças nos seus braços estylizados.

A onda dos pretendentes raivou mais uma vez.

O loiro Conde de Paçõ Vieira, com a sua graça heraldica e meúda, Luiz XV puro, foi pôr os punhos de renda para se atirar á pasta da Justiça.

O Snr. José d'Azevedo sentiu tentações de mandar para os jornaes a noticia de que estava á bica para os Estrangeiros.

O Snr. Arnoso, furiosissimo com o Snr. Pimentel P. nto, por que é capitão desde que nasceu, —esse, julgou chegada a hora de mudar o regimen á pasta da Marinha e pol-a a *Chateau-Lafitte*, marca real, em vez da cura bicarbonada e lithica do S. r. Teixeira de Sousa.

Mas o Snr. Hintze não esteve pelos ajustes da recomposição.

Gritou que o ministerio era elle, só elle, a sua gloria, o seu génio, a sua calumniadissima sobrecasaca, que só a Sua Excelleccencia eram permittidos géstos pontificios de benção e de excommunhão, que a respeito de ministros bastava a prata da casa, e que já não era pouco, para cerceamento do seu poder olympico, ter o Snr. Pimentel Pinto á perna e o Snr. Mattoso dos Santos á... *perninha*.

De modo que os pretendentes, a respeito de *pasta*, tiveram de contentar-se com as pastas dos seus chapéus de casaca, — o que já não é pouco quando se têm os heraldicos chaveirões azul e ouro do Snr. Paçõ, a bella cônezia do Snr. José d'Azevedo ou a corõa de conde do Snr. Arnoso.

Porque, aqui para nós, esta coisa de ser ministro nos tempos que vão correndo, é mais duro de roer do que um soneto do Sñr. Sousa Mont-iro, — que, no dizer dos entendidos, é osso perfeito.

O Snr. Mattoso dos Santos vê-se grego com os crédores externos e anda tão absorvido em calculos de fazenda, que até já lhe appareceram calculos... na bexiga.

O Snr. Vargas, que começou a de- testar a mythologia por causa do deus Baccho, anda raladissimo com a questão vinicola, maldiz a hora em que acceitou a pasta das obras publicas, e prevê a hypothese de poder ainda vingar-se mandando fazer obras... no Snr. José Muria dos Santos.

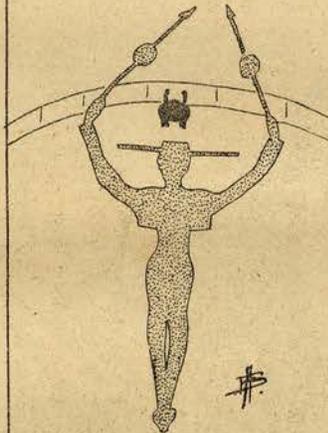
O Snr. Campos Henriques vê-se azul com as madamas do Escapulario doloroso e com o solidéo cardinalico do Snr. Patriarcha, que, por ultima proeza, entendeu dever metter no Rego o nariz gaulez dos lazaristas.

E é com este ministerio de entalões e de entalados, com este calor que esbarronda os tecidos de cada um, com este sol que parece uma grande placa d'ouro a arder, que os pretendentes poem punhos de renda á Boileau para o assalto gentil das ambiçõesinhas politicas, e que o Snr. Hintze, tentando levantar o credito do paiz, consegue apenas levantar o crédito... predial Portuguez.

O PRIMEIRO PAR DE FERROS

Auto-impressões de um espada... de 5 tostões

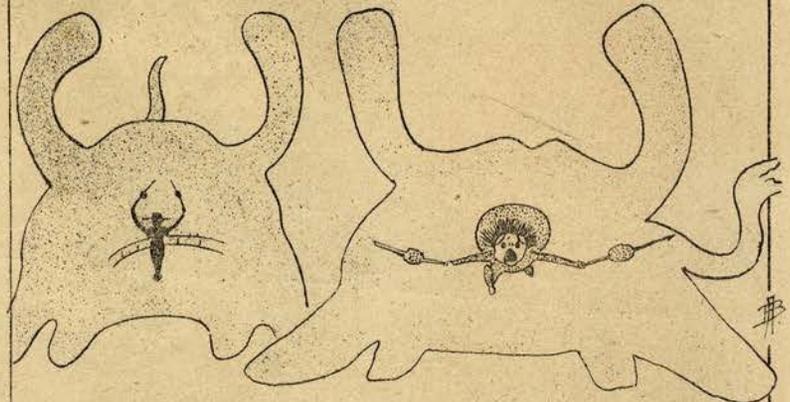
(Enviado á PARODIA por A. B.)



I — Como se vê o primeiro boi...



II — Como o boi parece a 10 metros...



III — Como elle parece a 5...

IV — Como elle já não parece porque a gente desaparece...

CID-CAMPEADOR



Ai! laife!

Está a banhos no seu vinho branco o Sr. Fialho d'Almeida. *

O nosso collega França Borges é esperado por estes dias por um sujeito que lhe quer bater.



Miudezas

Noticiando a apparição da walsa *Esperança*, escreve um collega silente em prosa asctica:

«E a sua primeira composição, que se esmaltará, por certo, d'aquella graça de virtuosismo que se lhe apprehende quando executa no seu oboc.»

A esta pouca vergonha chegámos. A guarda fiscal até apprehende a graça de virtuosismo que sae do boê de cada um.

Estão os Srs. a vêr a quantidade de virtuosismo que vae ser apprehendido ás portas do Arco do Cégo...



Telegrapham de Braga acerca de uma touxada que alli houve:

O terceiro touro foi lidado pelo cavalleiro Adriano de Lencastre; o cernueto, porém, não se prestou a lide, conseguindo enfatal-o apenas com um ferro compeido e um curto, ambos regularmente postos.

Comquanto esperassemos a todo o momento noticia desastrosa referente ás temeridades do Sr. de Lencastre, não foi sem profundo ab-lo que recebemos esta.

Fazemos votos pela futura integridade do cachaço d' S. Ex.^a, bem digno de melhor sorte.



O *Daily Mail*, folha de Londres, chama ao Sr. conselheiro Mattoso dos Santos, *Maloto dos Santos*.

Logo houve briga entre philologos portuguezes acerca do caso, opinando o Sr. Leite de Vasconcellos que se trata de uma corrupção de *Maloto* e o Sr. Candido d' Figueiredo que a coisa é sim corrupção, não de *Maloto*, mas de *Maroto*. Aliég^o o illustre philologo que um mano do Sr. Mattoso, em poesia dedicada a este estadista na mais tenra infancia, lhe dizia:

«... O mano é um *grande malôto*,» alludindo evidentemente ao facto de aos tres annos já o Sr. Mattoso fazer sua perninha para ministro da fazenda.

Vamos com o Sr. dr. Candido de Figueiredo. Vamos... conditionalmente, é claro!



Diz um collega que, segundo

— Euler, d'um só homem e d'uma só mulher podem resultar, em 300 annos, 3.993.994 individuos.

Ch filho, essa historia e como a dos phosphoros de cêra: perdem-se muitos ao riscar na caixa...

O Homem dos Miudos



Portrait-charge,

por Celso Herminio.

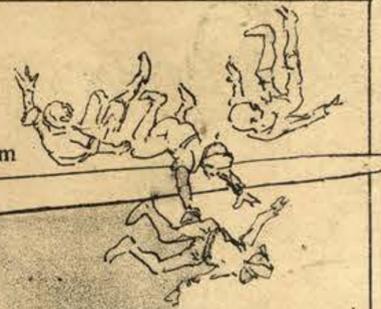
1904

O ANDAR DOS TEMPOS NAS DATAS GLORIOSAS

(A proposito do 24 de Julho)

D'Aljubarrota á Parreirinha

Transformações que foi soffrendo a espada de Nun'Alvares até chegar ao peixe-espada municipal com orde da Parreirinha :

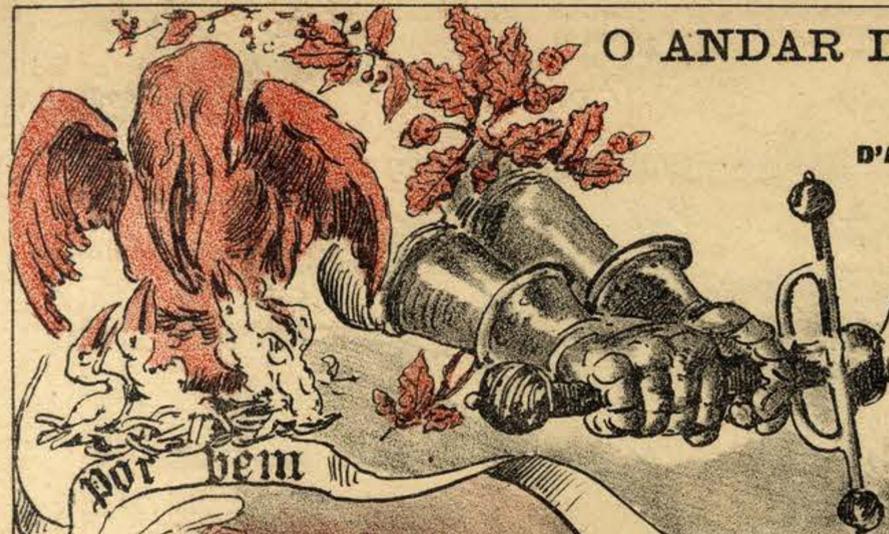


Nun'alvares

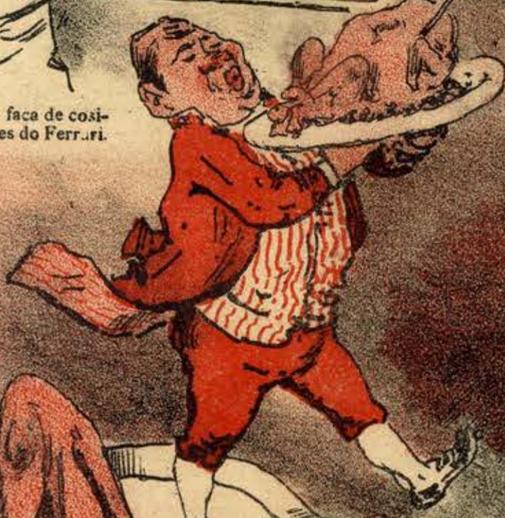
O que fomos

O que somos

e em que nos tornemos



Passou a ser faca de cozinha nos jantares do Ferr...



Espadinha de perú trufado nas festas nacionaes.



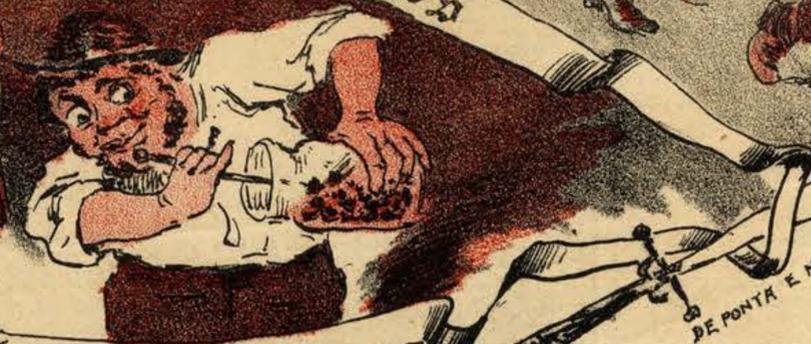
Palito para depois dos banquetes



Limpa-unhas para depois da escripta.



Faca de cortar papel para abrir romances.



E nas mãos de Zé Povinho serve para espetar a ginginha nacional.

O MODERNO PELICANO

cada um governa-se FALLA-ME LOGO A SAHIDA

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

DE PONTA E MOLLA



SERÁ?...

(Desenhos de Ferreira da Costa)



I — Parece-me que sinto...



II — Vejamos...



III — Oh! este ruído...



IV — Atenção, Procopio...



V — Oh! sempre mais vontade.



VI — Cêus! Que vejo...



Cumulo:

De renúncia á tauromachia. — Cortar a Goleta... das Trinas.



A. L. FREIRE

Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, ciselaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 043.
RUA DO OURO, 158 a 154

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Generos frescos para Hespanha

No dia 1 do proximo mez de Agosto deve começar a vigorar a nova tarifa especial M. L. n.º 1 de grande velocidade combinada com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid Cáceres Portugal e Oeste de Hespanha para o transporte de generos frescos. Tais como peixe, arbustos, caça, creação, cerveja e bebidas gazosas, frutas, hortaliças, leite, manteiga, ovos, queijos, etc., etc.

A tarifa acha-se affixada nas estações e vende-se ao preço de 10 réis cada exemplar no Serviço do Frateiro, na estação de Santa Apollonia, onde se prestam ao publico quaesquer esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Julho de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Banhos do mar e aguas thermaes em 1901

SERVIÇO COMBINADO ENTRE VARIAS
ESTAÇÕES D'ESTA COMPANHIA E DIVERSAS
DAS LINHAS DE SUL E SUDESTE.
BEIRA ALTA, MINHO E DOURO E PORTO
A POVOA E FAMILIÇÃO

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a facultade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Em identicas condições do serviço especial interno d'esta Companhia, para a época de banhos e aguas thermaes, já devidamente annunciado, desde 15 de Junho até 31 de Outubro de 1901, a prin ipaes estações das linhas acima mencionadas, terao á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos validos por dois mezes com destino ás diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes, servida pelas estações das linhas combinadas.

Demats condições e preços ver os cartazes affixados nos logares de costume.

Lisboa, 10 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

AVISO AO PUBLICO

Segundo aviso dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, o comboio n.º 43, transitivo ás sextas-feiras, em correspondencia no Porto com o comboio n.º 55 d'esta Companhia, effectua-se desde ja até Braga, podendo portanto as estações d'esta Companhia, vender bilhetes directos para as de Porto a Braga servidos pelo comboio n.º 43.

Para as estações da linha do Minho alem de Nave, não se vendem ainda bilhetes para o referido comboio.

Fica annullado o Aviso B. 1.114 de 3 do corrente.

Lisboa, 9 de Junho de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

EXPEDIENTE

Faro

Ao Snr. Alvellos d'Almeida, rogamos o favor de mandar satisfazer o seu debito á administração d'A Parodia.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

Finaes de acto para peças originaes portuguezas

Drama historico em 5 actos

FINAL DO 1.º

D. NUNO (*entrando, espavorido*) Senhor! Senhor! A populaça invadiu as galerias do Palacio e teata, sedenta de sangue, cevar a sua furta insensata nas damas da rainha, que acabu de fugir pela porta secreta!

O CONSPIRADOR (*á parte, puxando a pèra*) — É a revolução que eu preparei!

(Podia ser assignado por:)

MARCELINO MESQUITA



PECINHA ACONCHEGADA

URSULA. — Sonhos bons, os nossos!

JOSÉ PEDRO. — Sonhos bons, os nossos!

URSULA. — Tão bons!

JOSÉ PEDRO. — Isso é que elles são!

URSULA (*com exaltação*) — Não termos nós azas para nos libramos no espaço, cortando com ellas a cupula azul do infinito e pararmos quando cançados, alto, muito alto, mais alto ainda, como no outro dia o ascensor da Bibliotheca, sabes?

(Podia ser assignado por:)

ANTHERO DE FIGUEIREDO



DRAMALHÃO PRINCIPEREALESCO

O ÓPARARIO (*furiado, com a cabelleira desmantelada e gesto furibundo de mão callosa*) — Abute sanguinario! Infame seductor! Julgavas que podias impunemente lançar a tua garra de serpente á pobre victima da tua maldade insana, mas enganaste-te! Está aqui um homem, ouviste? Para traz, assassino do filho de D. Miquelina de Mendonça, para traz!

(Podia ser assignado por:)

FAUSTINO DA FONSECA



MELODRAMA EM 17 ACTOS

Final do 10.º

ALBERTO (*aspirante de marinha condemnado a estar-dalhos publicos por amb. torcendo o buço*) — É preciso lutar, lutar sempre, com alma, vida, coração! Pois bem, luctarei, luctarei até perder a vida nas fragas alcantiladas do gento de minha futura sogra. Socega, coração; tranquillisa-te, terror dos mares! Valentina será tua!

(Podia ser assignado por:)

GUILHERME SANTA RITA



COMEDIA DE SALÃO, FINISSIMA,
DE PAREDES DE COURA

Final do 2.º acto

ANGELO (*pondo o monoculo no olho griseu*) — De resto, n'arqueza, enôja-me a vida material. Oh, não imagina! Todas as minhas aspirações sobre o planeta que habitamos se cifram n'isto: o seu amor e uma cabana!

MARQUEZA — Ah, seu tólo!

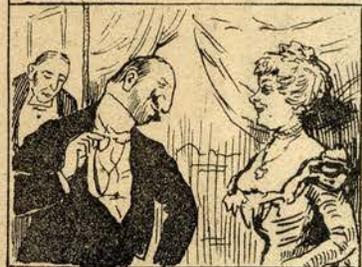
CREADO (*ao fundo*) — O jantar da Sra. marqueza está servido!

MARQUEZA — Desça á terra, poeta! Temos feijão verde e carapaus fritos... Vae?

ANGELO. — Ainda o perguntas, oh salsa!

(Podia ser assignado por:)

ALBERTO BRAGA



REVISTA DO ANNO

(Walsa dos amôres)

O amor,
Sim, senhor,
É uma flôr
Que nasce pelo pé,
Olará, laré!
Nos nos os corações
As centenas! bis
Aos milhões!

CÔRO

Olaré! laré!
Nasce pelo pé
Nos nossos corações!

(Podia ser assignado:)

ED. SCHWALBACH



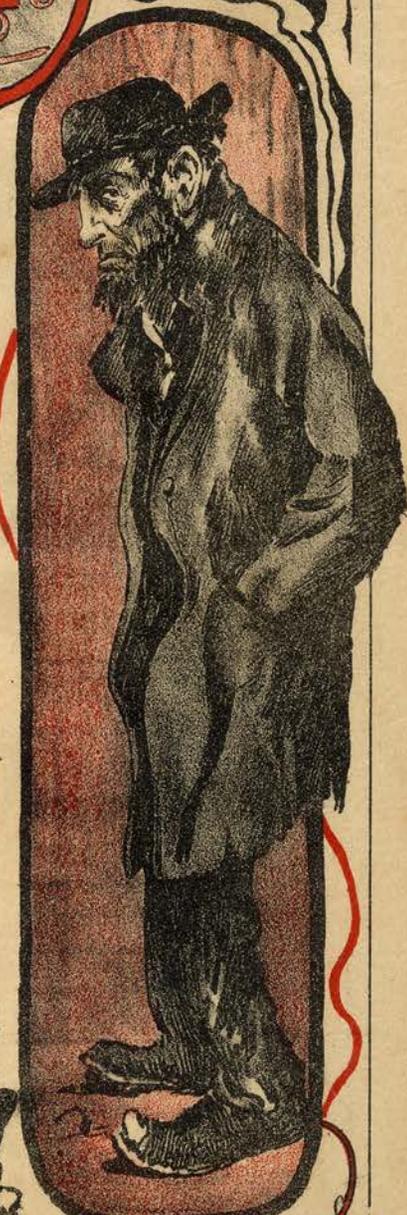
O CARA DE FOME

Olha... É o Cara-de-Fome... Aquelle que além *vae!*
 Não teve pae nem mãe,— e muito menos, pae...
 É um pobre diabo, um maluco das viellas,
 Corpo cheio de lodo e alma cheia de estrellas,
 Respirando desgraça e sangrando desgraça!
 Vejiam... Trême de dôr o chão onde elle passa!
 É uma aguia sem garra, é um leão sem presas!
 Lá *vae* elle a sonhar delirios de grandesas,
 Elle, o rico d'então, o mendigo d'agora,
 Que quando ajoelha, trême, e quando canta, chora!
 Traz no riso amarello a fome que o descarnia:
 Tem um amigo: a dôr! Tem um irmão: a sarna!
 Vê tir-se d'elle a côrja e nem lhe dá abalo...
 Se lhe gritam: «ladrão!», elle sorri: «deixal-o...»
 Pobre bôbo chagado, ensanguentado e cêgo,
 Pôz os filhos na roda e a consciencia no prégo!
 Chamam-lhe *Portugal*, seu verdadeiro nome,
 Mas para toda a gente é o *Cara-de-Fome*,
 Pallido como a sombra e triste como as pragas,
 Todo por dentro luz, todo por fóra chagas,
 Com brocados reaes a luzir n'um farrapo,
 Sereno como um deus e humilde como um sapo,
 Na tristeza mortal de quem anda a esperar
 Uma cruz de ladrão p'ra se crucificar!

.....

N'isto, soam clarins e tilintam espóras!
 Rasga-se o ouro do sol em purpura d'auroras!
 Ha galopes na rua e rugidos nas praças!
 Erguem-se braços nus imprecando de graças,
 E á procura d'uma alma, a multidão sangrenta
 Revolve-se, vasqueja e rugue turbulenta!
 Mas quem é? Quem vem lá, correndo á rédea solta:

—É o *Cara-de-Fome*, a trazer a revolta!



Handwritten signature and date: F. X. V. 1900